


**EVIDÊNCIAS DA LITERATURA SOBRE MUSICOTERAPIA NOS CUIDADOS
PALIATIVOS EM PESSOAS IDOSAS**

**EVIDENCE FROM THE LITERATURE ON MUSIC THERAPY IN PALLIATIVE
CARE FOR ELDERLY PEOPLE**

**EVIDENCIAS DE LA LITERATURA SOBRE MUSICOTERAPIA EN CUIDADOS
PALIATIVOS PARA ANCIANOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-042>

Data de submissão: 05/05/2026

Data de publicação: 05/06/2026

Andrea Brelaz Pereira

Mestranda em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: andrea.brelaz@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1377-4250>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6620791533386906>

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

Pós-doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: eliane.vasconcelos@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3711-4194>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1138326761013745>

Danielle de Andrade de Pitanga Melo

Doutorado em Psicologia Clínica

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

E-mail: danielle.pitanga@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2340-3796>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2025092197129605>

Cirlene Francisca Sales da Silva

Doutorado em Psicologia Clínica

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

E-mail: cirlene.silva@unicap.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5707-7776>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0700805958306043>

Maria Eunice Santos Ribeiro

Mestranda em Psicologia Clínica

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

E-mail: m.eunice.santosribeiro@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4360-8494>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7459073495703955>

Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro

Mestrado em Enfermagem

Instituição: Universidade de Pernambuco (UFPE)

E-mail: profnatalialefosse@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5761-081X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4281028858909604>

Nataly Regina da Silva

Especialista em Musicoterapia

Instituição: Faculdade Alpha

E-mail: nataly.regina@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2376-9096>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4238506763338385>

Maria Elaine da Silva

Doutoranda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Pernambuco (UFPE)

E-mail: mariaelaine.silva@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8331-2215>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7114150360907837>

RESUMO

Este estudo objetivou identificar e sintetizar as evidências da literatura sobre a musicoterapia nos cuidados paliativos em pessoas idosas. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual as buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: EMBASE via Elsevier, MEDLINE via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), WEB OF SCIENCE (WOS) via CAPES, entre agosto e dezembro de 2025, sendo selecionados estudos quantitativos e qualitativos, de acesso livre, entre os anos de 2015 e 2025, sendo selecionados 9 artigos para compor a seleção final. Os critérios de inclusão foram: estudos de acesso livre, entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol e que incluíssem as evidências científicas da musicoterapia em cuidados paliativos em pessoas idosas. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, relatos de experiência, teses e dissertações, textos não disponíveis na íntegra, editoriais, conteúdos apenas de cunho informativo e estudos não compatíveis com o objetivo do estudo. Resultados: a musicoterapia traz efeitos positivos em cuidados paliativos para esse segmento populacional etário, trazendo a diminuição da dor e da ansiedade, na diminuição de sintomas depressivos, do consumo de medicamentos (ansiolíticos), da sensação de liberdade, da volta de boas lembranças (recordações/memórias afetivas) das famílias. Ela auxiliou no desenvolvimento cognitivo, de atenção, memória e relaxamento, proporcionando um ambiente seguro, estimulante e lúdico, favorecendo a interação e sentimento com profissionais de saúde, familiares e amigos. Considerações finais: a musicoterapia é uma intervenção não farmacológica eficaz no tratamento clínico, cada vez mais abrangente e integrada, não somente para pacientes idosos em cuidados paliativos, como câncer e outras doenças relacionadas, mas com qualquer outro estado de adoecimento para o alívio de sintomas. É imprescindível refletir sobre a relevância dos cuidados paliativos para as pessoas idosas, pois a musicoterapia tem um impacto terapêutico significativo nos aspectos físicos, emocionais e sociais delas, sendo uma ferramenta de cuidado interdisciplinar.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Musicoterapia. Terapia Musical. Pessoas Idosas.

ABSTRACT

This study aimed to identify and synthesize the evidence in the literature on music therapy in palliative care for older adults. Methodology: this is an integrative review of the literature, in which searches were conducted in the following electronic databases: EMBASE via Elsevier, MEDLINE via PubMed, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF), WEB OF SCIENCE (WOS) via CAPES, between August and December 2025. Quantitative and qualitative studies, freely accessible, between 2015 and 2025, were selected 9 articles to compose the final selection after reading. The inclusion criteria were: open access studies, published between 2015 and 2025, available in full text in English, Portuguese, and Spanish, and that included scientific evidence of music therapy in palliative care for elderly people. The exclusion criteria were: duplicate articles, experience reports, theses and dissertations, texts not available in full, editorials, purely informative content, and studies incompatible with the study's objective. Results: music therapy has positive effects in palliative care for this age group, reducing pain and anxiety, decreasing depressive symptoms, reducing the consumption of medications (anxiolytics), and increasing the feeling of freedom and the return of good memories (affective memories) of families. It aided cognitive development, attention, memory, and relaxation, providing a safe, stimulating, and playful environment, promoting interaction and bonding with healthcare professionals, family members, and friends. Final considerations: The music therapy is an effective non-pharmacological intervention in clinical treatment, increasingly comprehensive and integrated, not only for elderly patients in palliative care, such as cancer and other related diseases, but with any other state of illness for symptom relief. It is essential to reflect on the relevance of palliative care for the elderly, as music therapy has a significant impact on the physical, emotional, and social aspects of the elderly, being a tool for interdisciplinary care.

Keywords: Palliative Care. Music Therapy. Elderly.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar y sintetizar la evidencia de la literatura sobre la musicoterapia en cuidados paliativos en personas mayores. Metodología: se trata de una revisión integradora de la literatura, cuyas búsquedas se realizaron en las bases de datos electrónicas: EMBASE vía Elsevier, MEDLINE vía PubMed, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Datos en Enfermería (BDENF), WEB OF SCIENCE (WOS) a través de CAPES, entre agosto y diciembre de 2025, seleccionándose se estudios cuantitativos y cualitativos, de libre acceso, entre los años 2015 y 2025, se seleccionaron 9 artículos para componer la selección final. Los criterios de inclusión fueron: estudios de acceso abierto, publicados entre 2015 y 2025, disponibles en texto completo en inglés, portugués y español, y que incluyeran evidencia científica de la musicoterapia en cuidados paliativos para personas mayores. Los criterios de exclusión fueron: artículos duplicados, informes de experiencias, tesis y disertaciones, textos no disponibles en su totalidad, editoriales, contenido puramente informativo y estudios incompatibles con el objetivo del estudio. Resultados: la musicoterapia tiene efectos positivos en los cuidados paliativos para este segmento de población, ya que reduce el dolor y la ansiedad, disminuye los síntomas depresivos, el consumo de medicamentos (ansiolíticos), la sensación de libertad y el retorno de buenos recuerdos (recuerdos/memorias afectivas) de las familias. Ayudó en el desarrollo cognitivo, la atención, la memoria y la relajación, proporcionando un ambiente seguro, estimulante y lúdico, favoreciendo la interacción y el sentimiento con los profesionales de la salud, familiares y amigos. Consideraciones finales: la musicoterapia es una intervención no farmacológica eficaz en el tratamiento clínico, cada vez más amplia e integrada, no solo para pacientes ancianos en cuidados paliativos, como el cáncer y otras enfermedades relacionadas, sino también para cualquier otra enfermedad con el fin de aliviar los síntomas. Es imprescindible reflexionar sobre la importancia

de los cuidados paliativos para los ancianos, ya que la musicoterapia tiene un impacto significativo en los aspectos físicos, emocionales y sociales de los ancianos, siendo una herramienta de atención interdisciplinaria.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Musicoterapia. Ancianos.

1 INTRODUÇÃO

Em 2012, o Brasil contava com 25,4 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Nos cinco anos seguintes, houve um acréscimo de 4,8 milhões de idosos, o que representa um crescimento de 18% nesse grupo etário, que vem se tornando progressivamente mais expressivo no país. As mulheres predominam entre os idosos, correspondendo a 56% desse total, enquanto os homens representam 44%. Em 2021, a população brasileira foi estimada em 212,7 milhões de habitantes — um aumento de 76% em relação a 2012. Nesse mesmo intervalo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais cresceu de 11,3% para 14,7% da população total. Em termos absolutos, esse contingente passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões de pessoas, o que equivale a um aumento de 39,8% no período (IBGE, 2022).

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno global diretamente relacionado ao aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como câncer, doenças cardiovasculares, respiratórias, metabólicas e neurodegenerativas, especialmente entre a população idosa. Essas condições caracterizam-se por evolução prolongada, multimorbidade e impacto significativo na funcionalidade e na qualidade de vida, exigindo abordagens assistenciais contínuas e integradas. Nesse contexto, os cuidados paliativos são reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde como uma estratégia fundamental para o manejo das DCNT, ao promoverem o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, desde o diagnóstico de doenças ameaçadoras da continuidade da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, incluindo identificação precoce, avaliação e tratamento de problemas físicos, psicossociais e espirituais (OMS, 2025).

A aplicação dos cuidados paliativos no envelhecimento requer uma abordagem interdisciplinar, centrada na pessoa idosa, que considere suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. Evidências apontam que intervenções paliativas precoces contribuem para melhor controle de sintomas, redução de internações desnecessárias e maior alinhamento do cuidado aos valores e preferências do paciente. Nesse cenário, a literatura especializada em cuidados paliativos destaca a importância da integração de terapias complementares e não farmacológicas, como a musicoterapia e a arteterapia, no cuidado integral de pessoas idosas com doenças crônicas avançadas, contribuindo para o manejo de sintomas físicos, emocionais, psicossociais e espirituais (Srolovitz *et al.*, 2022).

Entre as intervenções não farmacológicas, a musicoterapia destaca-se como uma prática terapêutica adequada e eficaz no contexto dos cuidados paliativos para idosos com DCNT. Estudos indicam que a musicoterapia contribui para a redução da dor, da ansiedade e do estresse, além de favorecer a expressão emocional, a comunicação e o fortalecimento do vínculo terapêutico, aspectos essenciais no cuidado paliativo. Revisões sistemáticas e estudos clínicos recentes demonstram que essa intervenção é segura, adaptável às limitações funcionais e cognitivas da pessoa idosa e alinhada aos princípios da humanização e da integralidade do cuidado, tornando-se especialmente relevante no contexto do envelhecimento e das doenças crônicas avançadas (Pérez-Eizaguirre & Vergara-Moragues, 2021; Koehler *et al.*, 2022).

Na década de 1970, as musicoterapeutas Lucanne Magill e Susan Munro levaram música ao vivo aos pacientes do Memorial Sloan Kettering Cancer Center, em Nova York, e da Unidade de Cuidados Paliativos do Royal Victoria Hospital, em Montreal, Canadá. Hoje, musicoterapeutas contribuem para o cuidado holístico de pacientes em serviços paliativos hospitalares, domiciliares e em outros contextos de cuidado para pessoas com condições degenerativas em todo o mundo. O artigo de Munro & Mount é citado como a primeira descrição formal documentada da aplicação de musicoterapia em cuidados paliativos (Cherny *et al.*, 2025).

Diversas descrições de Musicoterapia em Cuidados Paliativos com pacientes, sejam idosos, adultos, famílias, e equipes de cuidado estão disponíveis. Nos cuidados de fim de vida bem como nos cuidados paliativos, a música abrange diferentes finalidades, desde entretenimento, atividade recreativa e com foco terapêutico (Musicoterapia) e cada experiência é única e valiosa. Entretanto, para ser definida como Musicoterapia são imprescindíveis 4 elementos principais: presença de um musicoterapeuta, a pessoa com necessidade, a música e a relação terapêutica. Estudos recentes reforçam que essas intervenções favorecem o manejo de sintomas físicos e emocionais, além da promoção do cuidado humanizado e integral em contextos paliativos (Bradt; Dileo; Magill, 2021).

Estratégias terapêuticas de atenção e acompanhamento dessa complexa fase da vida precisam integrar, de forma multidisciplinar, intervenções médicas e terapias complementares não farmacológicas e não invasivas, entre as quais se destaca a musicoterapia. Nas últimas décadas, pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas da saúde evidenciam a contribuição da Musicoterapia no manejo clínico e no controle de sintomas físicos, emocionais e psicossociais, fortalecendo sua inserção como prática terapêutica especializada no contexto da chamada Musicoterapia Médica e dos cuidados paliativos integrativos (Wood *et al.*, 2023; Gallagher *et al.*, 2023; Bradt, Dileo e Magill, 2021).

Ademais, os cuidados paliativos não se limitam aos últimos dias e meses de vida, devendo ser iniciados a partir do conhecimento do diagnóstico de enfermidades, que potencialmente ameacem a

continuidade da vida, em concomitância aos possíveis tratamentos da doença. Em caso de irreversibilidade da situação clínica, essa abordagem é mais especializada e nomeada de: cuidados paliativos de fim de vida ou exclusivos (Petersen, 2023; Silva Júnior, 2025).

Portanto, neste estudo, o objetivo é identificar as evidências disponíveis da literatura sobre a Musicoterapia nos Cuidados Paliativos em pessoas idosas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com questão elaborada por meio do acrônimo PICO. Considerou-se, então, P (População): pessoas idosas; I (fenômeno de interesse): musicoterapia como ferramenta em cuidados paliativos; e Co (Contexto): evidências científicas da musicoterapia aplicada em cuidados paliativos.

Utilizou-se o modelo de revisão de revisão integrativa proposto por Mendes; Silveira; Galvão (2019) que se constitui por 6 etapas sucessivas que convergem entre si: 1) Definição da pergunta da revisão (identificação do tema e seleção da questão de pesquisa); 2) Busca e seleção dos estudos primários (estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão); 3) Extração de dados dos estudos primários (avaliação dos estudos incluídos na revisão); 4) Avaliação crítica dos estudos primários (interpretação dos resultados); 5) Síntese dos resultados da revisão (apresentação da revisão) e 6) Apresentação da revisão.

Na 1ª fase foi definida a questão da pergunta: ‘Quais as evidências da literatura sobre Musicoterapia nos Cuidados Paliativos em pessoas idosas?’. A 2ª fase consistiu na busca aos estudos primários, qualitativos e quantitativos, que abordassem a temática em questão. Para isto foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Heading (MeSH), previamente consultados através da Biblioteca Virtual em Saúde, sendo: ‘Musicoterapia’, ‘Cuidados Paliativos’ e ‘Pessoas Idosas’. Para a busca dos estudos, em língua inglesa e espanhola, foram adotados os DeCS: ‘*music therapy*’, ‘*palliative care*’ e ‘*elderly*’ e ‘cuidados paliativos’, ‘musicoterapia’, ‘ancianos’, respectivamente. As combinações foram utilizadas através de pares e depois em trio, utilizando o operador booleano AND. A busca ocorreu nas bases de dados: EMBASE (Elsevier), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE (PubMed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Web of Science (CAPES).

Foram critérios de inclusão os estudos de acesso livre, entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol e que incluíssem as evidências científicas da musicoterapia em cuidados paliativos em pessoas idosas. Foram critérios de exclusão os artigos

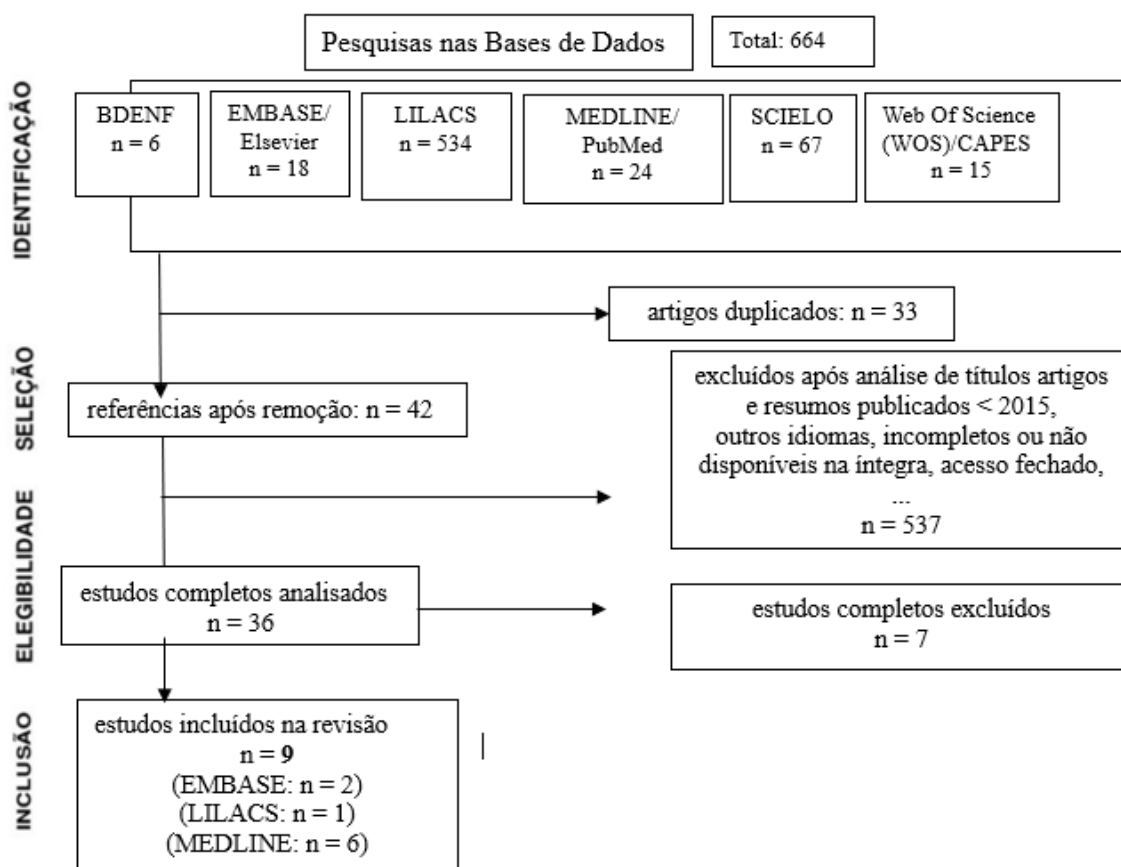
duplicados, relatos de experiência, teses e dissertações, textos não disponíveis na íntegra, editoriais, conteúdos apenas de cunho informativo e estudos não compatíveis com o objetivo do estudo.

A busca nas bases resultou em 664 artigos, sendo 6 na BDENF, 18 na EMBASE, 534 na LILACS, 24 na MEDLINE, 67 no Scielo, e 15 na Web of Science (CAPES). A 3ª fase, a extração de dados, foi realizada através da análise de título e resumo dos artigos, de modo a atender os critérios de elegibilidade das pesquisas primárias. A 4ª fase, avaliação crítica dos artigos, foi realizada após a elegibilidade, em que os estudos foram avaliados em sua integralidade, por meio da leitura e extração de elementos que possibilitaram construir a fase argumentativa seguinte. A 5ª fase, consistiu na síntese dos resultados da revisão, e a 6ª fase, apresenta a elaboração documentada da apresentação das evidências científicas do conhecimento sobre o tema abordado.

3 RESULTADOS

O fluxograma discrimina as etapas sucessivas que demonstram a coleta de dados, através da aplicação dos critérios de elegibilidade e seleção dos estudos selecionados.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Fluxograma PRISMA adaptado (2020).

O fluxograma apresenta o demonstrativo numérico das produções filtradas nas bases de dados citadas acima, em que foram identificados inicialmente 664 artigos, submetidos aos critérios de elegibilidade e seleção. Excluiu-se todos os artigos análise de títulos artigos e resumos publicados antes de 2015, outros idiomas, exceto Português, Inglês e Espanhol, acesso fechado, artigos com textos cujas produções não estavam gratuitamente disponíveis em sua totalidade e artigos duplicados, bem como aqueles que não atenderam a outros critérios de seleção, relatos de experiência, teses e dissertações, não disponíveis na íntegra, editoriais, conteúdos informativos e estudos não compatíveis com o objetivo do estudo, sinalizados ou editoriais. Após busca nas bases de dados e a investigação prévia pelos 664 artigos encontrados no total, foram utilizados os critérios de elegibilidade e após uma criteriosa leitura, foram incluídos 9 artigos para a amostra final do estudo. Trata-se de um tópico relevante para a análise do estudo, contendo uma tabela para estruturar a revisão de forma didática com os 9 artigos científicos e seus respectivos fichados com seus principais dados.

Tabela 1 - Categorização dos artigos selecionados que compõem o estudo.

Autor(es)/Ano/Base/País	Título	Objetivo	Método	Resultado	Conclusão
Lescano-Alva O. / 2019 / LILACS / Peru	Musicoterapia em cuidados paliativos	Identificar literatura científica ref. musicoterapia em cuidados paliativos nos últimos 5 anos.	Qualitativo / estudo de revisão e documental	Estudos com efeitos positivos da musicoterapia em pacientes em cuidados paliativos, como controle da dor, alívio de sint. de depressão, náusea ansiedade, náusea e fadiga; promoção do bem-estar e relax.	Musicoterapia é uma ferramenta valiosa não farmacológica p/ controle de sintomas em pacientes em cuidados paliativos; é terapia de baixo custo e sem riscos p/ o(a) paciente.
Clements-Cortés, A./ 2016 / EMBASE/ Canadá	Desenvolvimento e eficácia de técnicas de musicoterapia em cuidados paliativos.	Ter visão geral de técnicas de musicoterapia usadas em cuidados paliativos e pesquisas que comprovam a eficácia da musicoterapia no âmbito das técnicas dela e sobre o uso da musicoterapia p/ facilitar o luto.	Qualitativo / revisão de literatura.	Uso de várias técnicas de musicoterapia, desde intervenções passivas, ativas e categorizadas (receptivas, criativas, recreativas/combinadas), em pessoas que recebem cuidados paliativos. Crescimento de evidências em relação à eficácia dos tratamentos de cuidados paliativos de musicoterapia, com apelo para aumentar o tamanho das	A musicoterapia está se tornando cada vez mais comum nos cuidados holísticos prestados às pessoas no final da vida, e um crescente corpo de pesquisas aponta para os muitos benefícios da musicoterapia aos quais essas pessoas podem ser expostas ao longo de seu

				amostras nos estudos e outras meta-análises dos estudos existentes.	processo de morte.
Clements-Cortés, A.; Bartel, Lee / 2018/ MEDLINE/ Canadá	Estamos fazendo mais do que sabemos? Possíveis mecanismos de resposta à musicoterapia	Compreender as abordagens e tratamentos atuais da musicoterapia e ajudar a focar pesquisas futuras.	Qualitativo / revisão de literatura.	Fácil compreensão aprofundada das abordagens e tratamentos da musicoterapia, com enfoque em pesquisas futuras, pelo uso dos 4 níveis de mecanismos de resposta musical, onde cada nível é explicado com pesquisas de apoio e sugestões para direções de pesquisa	Promover colaborações entre neurocientistas, neurologistas e musicoterapeutas é recomendado como um caminho para prosseguir com as investigações de pesquisa necessárias, pois o trabalho dos musicoterapeutas é complexo e potente em muitos níveis.
Gallagher, Langman e Rybicki/ 2018 / MEDLINE / EUA	Resultados das intervenções de Musicoterapia no gerenciamento de sintomas em pacientes de Medicina Paliativa.	Compreender o impacto da musicoterapia; identificar objetivos e intervenções comuns e avaliar seus efeitos; e investigar os efeitos do sexo, idade e tipo de câncer nos sintomas em pacientes.	Qualitativo / estudo retrospectivo observacional.	Observada melhora significativa em dor, ansiedade, depressão, falta de ar, humor, expressão facial e escores de vocalização. 96% dos pacientes tiveram respostas positivas ao participar da musicoterapia. Vocal e emocional foram as 2 intervenções mais eficazes na melhora dos sintomas.	Importância da musicoterapia no tratamento de sintomas e comportamentos de pacientes em medicina paliativa. Intervenções eficazes foram identificadas, porém mais pesquisas precisam ser realizadas para entender melhor os benefícios da musicoterapia para pacientes de Medicina Paliativa.
Gao <i>et al.</i> / 2019 / EMBASE/China/EUA/Alemanha / Austrália	A eficácia da musicoterapia para pacientes com doenças terminais.	Avaliar a eficácia da musicoterapia durante os cuidados paliativos na melhoria dos resultados fisiológicos e psicológicos.	Qualitativo / revisão sistemática com meta-análise.	Aliado aos cuidados paliativos, a musicoterapia reduz a dor e melhora a qualidade de vida em pacientes terminais. Ansiedade, depressão função emocional melhoraram.	Musicoterapia é intervenção eficaz no alívio da dor e os sintomas psicológicos de pacientes terminais. Considerando a limitação do nº de estudos incluídos, esses

					resultados precisariam ser confirmados ainda mais.
Pérez-Eizaguirre e Vergara-Moragues / 2021 / MEDLINE / Espanha	Intervenções de Musicoterapia em Cuidados Paliativos	Analisar intervenções de Musicoterapia e novos desenvolvimentos nessa área no campo dos Cuidados Paliativos.	Qualitativo / revisão sistemática.	Incluídos novos desenvolvimentos como o uso do monocórdio e do tambora corporal, e a adaptação do método RBL (Rhythm, Breath & Lullaby).	Melhora notável via intervenções musicais nas sessões de musicoterapia em cuidados paliativos. Artigos nessa área precisam descrever como essas técnicas são realizadas e quaisquer novas pesquisas, cujas preferências musicais são um aspecto fundamental ao realizar sessões de musicoterapia.
Porter <i>et al.</i> / 2017 / MEDLINE/ Reino Unido	Avaliação realista crítica de intervenção musicoterapêutica em cuidados paliativos.	Identificar benefícios específicos da musicoterapia como terapia complementar aos cuidados paliativos em um ambiente de cuidados paliativos no Reino Unido (UK).	Qualitativo / revisão de literatura.	A musicoterapia possui múltiplos mecanismos no suporte psicológico, emocional, físico, social e existencial. Há evidências dessa abordagem holística à saúde como relevante facilitador dos efeitos da Musicoterapia e encontrado benefícios para vários tipos de pacientes.	Há sinergia entre os objetivos terapêuticos da musicoterapia e os dos cuidados paliativos, que atraíram uma proporção significativa de participantes, que a perceberam como eficaz, nas intervenções de musicoterapia.
Schmid <i>et al.</i> / 2018 / MEDLINE / Noruega	Perspectivas de pacientes e profissionais de saúde sobre musicoterapia em cuidados paliativos.	Identificar e discutir sobre o impacto da musicoterapia nos cuidados paliativos, para promover compreensão abrangente de sua eficácia, benefícios e limitações.	Qualitativo / revisão de literatura.	Estudos com efeitos positivos da Musicoterapia, em que pacientes associaram a MT à expressão de emoções positivas e desafiadoras, aumento do bem-estar, mudança psicofisiológica via Musicoterapia.	Houve mudanças positivas no bem-estar psicofisiológico. Recomenda-se integrar perspectivas de usuários e provedores em futuras pesquisas, e aplicáveis a projetos de

					métodos mistos.
Wood <i>et al.</i> / 2019 / MEDLINE / EUA	Implementan do um programa de Musicoterapia em Medicina Paliativa: projeto de melhoria da qualidade.	Avaliar o efeito da Musicoterapia no manejo de sintomas e nas habilidades de enfrentamento dos pacientes em cuidados paliativos. Medir a satisfação dos pacientes com a terapia. Avaliar a percepção da equipe refer. resultados dos pacientes nos serviços de Musicoterapia	Qualitativo / projeto de melhoria da qualidade.	As pesquisas com pacientes indicaram diminuição da ansiedade e dores. A Musicoterapia reduziu estresse, proporcionou apoio espiritual e emocional e sensação geral de bem-estar, inserindo valor como serviço holístico, conforme relatos dos participantes e dos clínicos de cuidados paliativos.	Musicoterapia impactou positivamente múltiplos domínios do bem-estar para pacientes que recebem cuidados paliativos neste projeto de melhoria da qualidade.

Fonte: Autoras (2026)

4 DISCUSSÃO

Algumas das áreas em que a musicoterapia demonstrou ter um impacto nas pessoas que recebem cuidados paliativos incluem: redução da percepção da dor; melhoria do conforto, relaxamento e qualidade de vida; diminuição da ansiedade e dos sintomas depressivos; melhoria do humor; menor frequência cardíaca e respiratória, melhorando e/ou facilitando a comunicação com outras pessoas; aumento da autoestima e reconexão à identidade. Esse progresso contínuo e histórico colaborativo entre a música e a medicina pode ser visto na infinidade de maneiras pelas quais a musicoterapia ajuda as pessoas que recebem cuidados paliativos de uma forma que não apenas proporciona conforto e reduz os sintomas, mas também permite que eles enfrentem o fim da vida com dignidade contínua.

Clements-Cortés (2016) e Clements-Cortés & Bartel (2018) abordam a eficácia da musicoterapia em cuidados paliativos, enfatizando como essa intervenção pode melhorar os sintomas e a qualidade de vida dos pacientes, destacando que a musicoterapia tem um impacto positivo, principalmente no alívio da dor, ansiedade e depressão, além de promover o conforto emocional e social no contexto de pacientes terminais. A concordância entre os estudos reside no reconhecimento de que a música, como forma de expressão, atua como um mecanismo eficaz de apoio no processo de cuidados paliativos, especialmente no caso de pacientes com doenças crônicas avançadas. Há uma sutil discordância na abordagem sobre os mecanismos subjacentes à eficácia da música, comparando os 2 estudos: Clements-Cortés (2016), que foca em estratégias práticas de musicoterapia, como

improvisação e cantos guiados, com a Clements-Cortés & Bartel (2018), que discutem os mecanismos neurológicos e psicológicos que explicam a resposta positiva dos pacientes à música, sugerindo uma interação mais profunda entre corpo e mente, e que a percepção de bem-estar pode se dar através de processos neurológicos que são ainda pouco compreendidos.

Lescano-Alva (2019) descreve a musicoterapia como uma prática vital nos cuidados paliativos, especialmente para idosos com doenças terminais, destacando a importância do acolhimento emocional e do alívio de sintomas como dor e estresse psicológico. Ele enfatiza a versatilidade da música, que pode ser personalizada para cada paciente de acordo com suas preferências culturais e individuais. Gallagher *et al.* (2018) trazem uma análise mais focada nos resultados clínicos das intervenções de musicoterapia, mencionando especificamente que, para pacientes paliativos, as intervenções podem resultar em redução significativa de sintomas como a dor e a ansiedade. Ambos os estudos concordam que a musicoterapia tem efeitos terapêuticos em pacientes terminais, mas Gallagher *et al.* (2018) destacam que esses efeitos são mais evidentes quando a musicoterapia é integrada a um plano de cuidados paliativos mais amplo, sugerindo uma prática mais estruturada e sistemática no manejo dos sintomas. A principal discordância entre os 2 estudos reside na generalização dos resultados, devido a Lescano-Alva (2019) vê a musicoterapia como uma solução flexível, enquanto Gallagher *et al.* (2018) defendem uma abordagem mais rigorosa e controlada, que leve em conta protocolos e diretrizes específicas para garantir eficácia.

Gao *et al.* (2019), por meio de uma meta-análise, concluem que a musicoterapia é eficaz para pacientes terminais, evidenciando a sua utilidade na redução de sintomas físicos e psicológicos, sendo uma ferramenta útil no controle de sintomas de dor e ansiedade. Já Pérez-Eizaguirre & Vergara-Moragues (2021), também confirmam os benefícios da musicoterapia, enfatizando que os benefícios variam de acordo com o tipo de doença terminal, com algumas intervenções mais eficazes do que outras dependendo das necessidades emocionais e cognitivas dos pacientes. A principal discordância entre os 2 estudos é na interpretação dos dados: Gao *et al.* (2019) apresentam a musicoterapia como uma intervenção universalmente eficaz, enquanto Pérez-Eizaguirre & Vergara-Moragues (2021) argumentam que a individualização do tratamento é essencial para alcançar os melhores resultados.

Porter *et al.* (2017), em sua avaliação crítica, investigam o impacto da musicoterapia dentro de um modelo de cuidados paliativos realista, ressaltando que a integração dessa terapia depende da aceitação do paciente e do contexto cultural e emocional em que se insere. Eles destacam que a eficácia da musicoterapia é altamente dependente da personalização da intervenção e da relação entre musicoterapeuta e cada paciente. Por outro lado, Schmid *et al.* (2018) destacam a perspectiva tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde sobre a musicoterapia em cuidados paliativos,

apontando que muitos pacientes experimentam benefícios subjetivos significativos, como conforto emocional e redução da angústia. No entanto, os autores mencionam que, apesar de a musicoterapia ser bem aceita, a falta de treinamento especializado entre os profissionais de saúde pode limitar o impacto terapêutico. A discordância entre Porter *et al.* (2017) e Schmid *et al.* (2018) está na ênfase dada ao papel do profissional de saúde: enquanto Porter *et al.* (2017) enfatizam a necessidade de uma abordagem mais reflexiva e personalizada da musicoterapia, Schmid *et al.* (2018) focam na importância da capacitação dos profissionais de saúde para otimizar a utilização dessas intervenções.

Wood *et al.* (2019), realizaram um projeto de melhoria da qualidade para implementar programas de musicoterapia em cuidados paliativos, mostrando a eficácia e viabilidade da prática em ambientes clínicos. Eles observaram que a musicoterapia melhora a qualidade de vida dos pacientes e fortalece o trabalho em equipes de profissionais de saúde dentro da área da saúde paliativa, sugerindo que a implementação da musicoterapia tem um potencial transformador para as práticas clínicas em cuidados paliativos. A concordância de Wood *et al.* (2019) com os demais estudos é óbvia, especialmente em relação à eficácia da musicoterapia em cuidados paliativos, ressaltando que a implementação de programas estruturados exige um compromisso institucional significativo, incluindo treinamento dos profissionais de saúde e a integração formal da musicoterapia nas práticas diárias de cuidado. Porém, isso contrapõe a visão mais flexível e adaptativa de Lescano-Alva (2019).

As concordâncias em relação a eficácia da musicoterapia no contexto de cuidados paliativos para idosos é amplamente reconhecida, especialmente em relação à redução da dor, ansiedade, depressão e estresse. A personalização da terapia e a interação emocional entre paciente e musicoterapeuta são fatores comuns destacados por vários autores (Clements-Cortés, 2016; Gallagher *et al.*, 2018; Schmid *et al.*, 2018), com consenso sobre o potencial terapêutico da música como intervenção não farmacológica e eficaz no controle de sintomas clínicos apresentados pelos pacientes.

As discordâncias entre os autores envolvem principalmente a individualização da intervenção (Pérez-Eizaguirre & Vergara-Moragues, 2021; Gao *et al.*, 2019) versus a padronização e protocolos mais rígidos (Gallagher *et al.*, 2018; Wood *et al.*, 2019). Ademais, a questão da capacitação dos profissionais de saúde e a necessidade de treinamento especializado (Schmid *et al.*, 2018; Porter *et al.*, 2017) também emerge como um ponto de divergência, com alguns estudiosos defendendo a implementação de programas mais estruturados e outros enfatizando a importância da abordagem flexível e centrada nos pacientes.

Observa-se um consenso entre os autores de que a musicoterapia é uma intervenção promissora e eficaz como recurso terapêutico complementar aos cuidados paliativos, com evidências de alívio da dor, melhora da qualidade de vida e dos sintomas emocionais, aos pacientes. No entanto, eles

ênfatizam a necessidade de mais estudos, com maior número de participantes e métodos padronizados, para consolidar e ampliar essas evidências científicas.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo evidenciou a relevância da musicoterapia, que contém mecanismos que melhoram o físico, psicológico, emocional, existencial e social dos idosos, como uma intervenção não farmacológica benéfica nos cuidados paliativos, pois é notória a importância dela ao proporcionar uma qualidade de vida digna e humanizada, nessa fase da vida.

Desta forma, o objetivo de identificar as evidências disponíveis da literatura sobre a Musicoterapia nos Cuidados Paliativos em pessoas idosas foi atendido, apesar da limitação do número de estudos referente a tríade ‘cuidados paliativos’, ‘musicoterapia’ e ‘pessoas idosas’. Nos artigos científicos selecionados, foi comprovado através de pesquisas, que a musicoterapia colabora positivamente no alívio dos sintomas no fim da vida, e mencionados efeitos positivos da musicoterapia ao ser associada à expressão de emoções positivas e aumento do bem-estar, segundo os próprios pacientes idosos, contribuindo assim, com o alívio de sintomas e nos benefícios psicológicos, além de auxiliar no enfrentamento do processo de dor.

Portanto, os resultados alcançados com esta pesquisa evidenciam que a musicoterapia contribui positivamente ao ser aplicada conjuntamente com os cuidados paliativos, ao estimular a memória, a cognição e reduzir sintomas como ansiedade e agitação, promovendo bem-estar aos idosos, permitindo uma comunicação mais efetiva, uma experiência de conforto, acolhimento e humanização.

A musicoterapia é uma abordagem complementar eficaz para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, sendo comprovada como ferramenta terapêutica na assistência a pacientes, idosos, em cuidados paliativos. Sugere-se a realização de estudos científicos rigorosos que forneçam mais evidências para a integração da música nos cuidados de fim de vida. É notável a relevância desse estudo para a sociedade, pela necessidade de mostrar cada vez mais, para profissionais e pacientes, outros meios de terapia complementares nos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

- BRADT, J.; DILEO, C.; MAGILL, L. *Music interventions for improving psychological and physical outcomes in people with cancer*. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 10, 2021. DOI: 10.1002/14651858.CD006911.pub4.
- CHERNY, N. *et al.*. Oxford textbook of palliative medicine. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2025.
- CLEMENTS-CORTÉS, A. Development and efficacy of music therapy techniques within palliative care. *Complementary therapies in clinical practice*, 23, p. 125-129. 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2015.04.004>.
- CLEMENTS-CORTÉS, A.; BARTEL, L. Are we doing more than we know? Possible mechanisms of response to music therapy. *Frontiers in medicine*, v. 5, p. 255, 2018. doi:10.3389/fmed.2018.00255.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo 2022. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 01/05/2026.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) PNAD Contínua 2023. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02/05/2026.
- GALLAGHER, L.M., LANGMAN R., & RYBICKI, L. Outcomes of music therapy interventions on symptom management in palliative medicine patients. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine®*, v. 35, n. 2, p. 250-257, 2018. doi:10.1177/1049909117696723.
- GALLAGHER, L. M. *et al.* *Music therapy in palliative medicine and supportive care*. *Seminars in Oncology Nursing*, v. 39, n. 5, 2023.
- GAO, Y. *et al.* The effectiveness of music therapy for terminally ill patients: A Meta analysis and systematic review. *Journal of Pain and Symptom Management*, V. 57, Ed. 2, P. 319-329, 2019.
- KOEHLER, F. *et al.* Psychoneuroendocrinological effects of music therapy versus mindfulness in palliative care: results from the “Song of Life” randomized controlled trial. *Supportive Care in Cancer*, v. 30, n. 1, p. 625-634, 2022. DOI: 10.1007/s00520-021-06435-y.
- LESCANO-ALVA, O. Musicoterapia en cuidados paliativos. *Revista Peruana de Medicina Integrativa*. ISSN: 2415-2692, v. 4, n. 4, p. 127–131, 2019. DOI: 10.26722/rpmi.2019.v4n4.493.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. 2025. *Palliative care*. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/activities/supporting-countries-to-strengthen-palliative-care>. Acesso em: 12/05/2026.
- PÉREZ-EIZAGUIRRE, M.; VERGARA-MORAGUES E. Music therapy interventions in palliative care: A systematic review. *Journal of Palliative Care*, v. 36, n. 3, p. 194–205, 2021. DOI: 10.1177/0825859720957803.

PETERSEN, E. M. Musicoterapia, Dor e Cuidados Paliativos. In: PETERSEN, E. M. Musicoterapia e Gerontologia. Cap. 12. s.l.: Ed. Alínea, 2025. ISBN 978-65-5755-048-9.

PORTER *et al.* A critical realist evaluation of a music therapy intervention in palliative care. BMC Palliative Care, v. 16, n. 1, p. 70, 2017. DOI:10.1186/s12904-017-0253-5.

SCHMID *et al.* Patient's and health care provider's perspectives on music therapy in palliative care – an integrative review. BMC Palliative Care, v. 17, p. 32, 2018. DOI:10.1186/s12904-018-0286-4.

SILVA JÚNIOR, J. D *et al.*. Musicoterapia e Gerontologia: teoria e prática. Campinas, SP: Editora Alínea, 2025. ISBN 978-65-5755-048-9.

SROLOVITZ, Melissa et al. *Top ten tips palliative care clinicians should know about music therapy and art therapy.* Journal of Palliative Medicine, v. 25, n. 1, p. 135-144, 2022. DOI: 10.1089/jpm.2021.0481.

WOOD, C. *et al.* Implementing a palliative medicine music therapy program: A quality improvement project. American Journal of Hospice and Palliative Medicine®, v. 36, n. 7, p. 603-607, 2019. DOI:10.1177/1049909119834878 Acesso em: 20/10/2025.

WOOD, M. J. et al. *Quality Improvement Evaluation of a Veterans' Palliative Care Telehealth Music Therapy Program.* Music Therapy Perspectives, v. 41, n. 1, p. 54-61, 2023.